

III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

A importância da qualidade da interação professor aluno nos processos de aprendizagem.

Gomes, María Cristina Da Silva y De Paula, Eduardo.

Cita:

Gomes, María Cristina Da Silva y De Paula, Eduardo (2011). *A importância da qualidade da interação professor aluno nos processos de aprendizagem. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-052/482>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eRwr/H2E>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DA INTERAÇÃO PROFESSOR ALUNO NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Gomes, María Cristina Da Silva; De Paula, Eduardo
Centro Universitário FIEO - Fundação Instituto de Ensino para Osasco. Brasil

RESUMEN

No presente estudo pretendemos refletir acerca da importância que deve ser dada à qualidade da interação professor aluno nos processos de aprendizagem. Trabalhamos há mais de uma década com jovens que frequentam o ensino médio, enquanto professores e temos percebido que quando o estudante percebe que o professor é seu cúmplice no processo de aprendizagem vários dos entraves do processo se dissolvem. Para compreender melhor tal fenômeno apresentamos inicialmente como fundamentação teórica as teorias de Vigotski e Luria que explicam a relação entre pensamento e linguagem e as implicações do contexto social sobre o indivíduo na construção do conhecimento, perspectivas da psicopedagogia que explicam processos de aprendizagem conforme Sara Paín; finalmente consideramos a teoria do vínculo segundo Bowlby complementada pelas considerações de Azevedo acerca das emoções no processo de aprendizagem visto ter-se revelado a nos a relevância de se considerar a importância que deve ser dada à qualidade da relação professor/aluno no processo ensino/aprendizagem.

Palabras clave

Aprendizagem Processo Ensino

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE QUALITY OF STUDENT/TEACHER INTERACTION IN LEARNING PROCESSES
In this study we want to reflect on the importance to be given to the quality of teacher student interaction in learning processes. Established over a decade with young people who attend the school, while teachers and have noticed that when the college students back realizes that the teacher is his accomplice in the learning process of many of the barriers dissolve. To better understand this phenomenon initially presented as theoretical theories of Vygotsky and Luria to explain the relationship between thought and language and the implications of social context on the individual construction of knowledge, perspectives of psychology that explain the learning process as Sara Pain and finally we consider the theory of bond Bowlby and complemented by Azevedo considerations about the emotions in the learning process because it was revealed to us the importance of considering the importance to be given to the quality of teacher / student relationship in the process teaching and learning.

Key words

Learning Process Teaching

1. INTRODUÇÃO

Nos inspiramos para realização deste trabalho na questão de fatores intervenientes nos resultados do processo ensino aprendizagem.

Trabalhamos em educação há duas décadas e, em nossa prática temos observado que as relações professor aluno têm-se transformado: da chamada relação respeitosa (receosa) imposta pela educação tradicional da qual participamos como alunos a uma relação impessoal ou desrespeitosa que observamos nos dias atuais. Nossa proposta não pretende investigar as causas desta transformação, mas refletir como o processo de aprendizagem tem sido prejudicado por conta da qualidade da interação, ou seja, pretendemos refletir acerca da importância da qualidade da interação professor aluno nos processos de aprendizagem.

Para essa reflexão iniciaremos lembrando o conceito de aprendizagem humana através dos óculos de Vigotski (1991) quando trata da formação social da mente e nos apresenta o conceito de zona de desenvolvimento proximal e Vigotski (1998) e Luria (2001) quando abordam a relação entre pensamento e linguagem; passaremos pela relação entre vínculo e aprendizagem conforme John Bowlby (2001), complementando estas idéias com a questão das emoções conforme Azevedo (2002), finalizando com a perspectiva psicopedagógica da aprendizagem.

Completado o quadro acima descrito passamos à reflexão acerca da importância da qualidade da relação no processo de ensino e aprendizagem.

2. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Para tratar de aprendizagem necessário se faz compreender como o sujeito se apropria do conhecimento, como evolui seu pensamento até a compreensão ou construção de conceitos, para tanto mencionaremos teorias de aprendizagem propostas por Vigotski e perspectivas da psicopedagogia que explicam processos de aprendizagem, conforme Sara Paín; para compreender melhor o fenômeno que tornou-se objeto de nossa preocupação apresentamos como fundamentação teórica a teoria do vínculo segundo John Bowlby complementada pelas considerações de Azevedo acerca das emoções no processo de aprendizagem.

2.1. Contribuição de Vigotski e Luria

Geralmente admi-se como capacidade intelectual de um sujeito somente àquilo que este é capaz de realizar sozinho, entretanto, para Vigotski (1991), o que um indivíduo é capaz de realizar assistido por outro, seja um parceiro, seja um instrutor, seja até mesmo instrumen-

tos como livros, computadores, que, em última instância, são produtos de outros indivíduos, também representam uma habilidade intelectual do indivíduo.

O pesquisador Vigotski (1991, p. 95), estabelece e interpreta a relação entre aprendizado e desenvolvimento propondo um novo conceito que chamou de zona de desenvolvimento proximal.

O pesquisador sinaliza que, para iniciar a discussão, o aprendizado das crianças começa muito antes de frequentarem a escola, portanto qualquer situação de aprendizado em que seja colocada sempre evoca uma história prévia; entretanto não ignora que “o aprendizado escolar produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança” (Vigotski, 1991, p.95) e para interpretar este fato propõe o conceito zona de desenvolvimento proximal que pode ser entendido como distância entre o nível de desenvolvimento real (possibilidade de resolver problemas sozinho) e o nível de desenvolvimento potencial (possibilidade de sucesso na solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com seus pares mais capazes.).

O fato de o aprendizado criar a zona de desenvolvimento proximal é um aspecto apontado como essencial, pois o aprendizado passa a ter como uma das funções a de despertar vários processos internos de desenvolvimento somente alcançáveis quando a criança interage com pessoas em seu ambiente ou quando em cooperação com seus pares. Internalizados, estes processos passam a fazer parte às aquisições do desenvolvimento independente da criança.

O pesquisador Vigotski (1998), apresenta também em sua teoria a relação entre pensamento e linguagem, propõe que a relação entre pensamento e palavra não é uma condição prévia para o desenvolvimento histórico da consciência humana, mas sim um produto dele; com a evolução da fala e do pensamento tem início uma conexão entre ambos.

O significado das palavras é um fenômeno de pensamento na medida em que o pensamento ganha corpo por meio da fala, e só é um fenômeno da fala na medida em que está ligada ao pensamento, no dizer do pesquisador:

[...] a relação entre pensamento e a palavra não é uma coisa mas um processo, um movimento contínuo de vai-vém do pensamento para a palavra, e vice-versa. Nesse processo, a relação entre o pensamento e a palavra passa por transformações que, em si mesmas, podem ser consideradas um desenvolvimento no sentido funcional. O pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio delas que ele passa a existir. (Vigotski, 1998, pg. 156)

Cada estágio no desenvolvimento dos significados das palavras apresenta inter-relação específica dos dois planos, o semântico e o vocal e a evolução da possibilidade da criança de comunicar-se por meio da linguagem está diretamente relacionada “com a diferenciação dos significados das palavras na sua consciência.” (Vigotski, 1998, p.161).

O pesquisador Luria (2001) consegue integrar com ma-

estria conhecimentos advindos de campos teóricos como a neurologia, a psicologia e a lingüística; com estas vertentes traça as bases de seus estudos e investigações acerca de pensamento e linguagem e sua contribuição complementa as bases lançadas por Vigotski (1998).

A estruturação psicológica da linguagem, seu papel na comunicação e na formação da consciência são dados importantes para a psicologia. O reflexo imediato da realidade, como o homem reflete o mundo real em que vive, como elabora uma imagem do mundo objetivo, constitui parte considerável do conteúdo da psicologia, entretanto o homem não se limita à impressão imediata do que o circunda pois tem condições de ultrapassar os limites da experiência sensível, de penetrar à essência das coisas; ultrapassando os limites da experiência sensorial imediata formamos conceitos abstratos, ferramenta com a qual penetra-se mais profundamente na essência das coisas.

A unidade fundamental da linguagem é a palavra, esta inclui em sua composição dois componentes: 1º) referencial objetual: função que consiste em designar o objeto, o traço, a ação ou a relação; 2º) significado: função de separação de determinados traços do objeto, sua generalização e a introdução do objeto em determinado sistema de categorias. Estes são os fundamentos para que a palavra se torne a base da generalização (instrumento do pensamento) e meio de comunicação (instrumento de comunicação verbal).

O significado da palavra se desenvolve mesmo depois que sua referência objetual tenha alcançado estabilidade, este significado altera-se não só em sua estrutura semântica, mas também, em sua estrutura sistêmica.

Vigotski avançou em suas investigações chegando à conclusão de que o significado das palavras se desenvolve ao longo da vida porque com o passar dos anos, conforme Luria “por trás da palavra, se encontram, nas diversas idades, diferentes sistemas de enlaces e que o significado das palavras se desenvolve” (2001, pg. 72).

O sujeito consegue, ao longo de sua existência, construir diferentes sistemas de associações que permitirão que o significado da palavra se desenvolva.

2.2. Psicopedagogia e Aprendizagem

2.2.1. Vínculo e Aprendizagem

A relação do sujeito aprendente com o conhecimento, as questões vinculares no processo de aprendizagem fazem parte das demandas para a reflexão que ora propomos, aqui apresentaremos a Teoria do Vínculo conforme John Bowlby (2001).

Bowlby propõe uma abordagem baseada nas descobertas da etologia e estabelece laços com a psicologia cognitiva. Designa Teoria da Ligação (Attachment and Loss) à propensão dos seres humanos em estabelecer fortes vínculos afetivos e explica através da mesma, as múltiplas formas de constrição emocional e perturbação da personalidade que a separação e perda dão origem.

A Teoria da Ligação apresenta características como: a)

especificidade: entendida como comportamento dirigido por um ou alguns indivíduos em ordem de preferência; b) duração: as ligações persistem por muito tempo ou mesmo por toda a vida; c) envolvimento emocional: emoções intensas na formação, manutenção, rompimento e renovação das relações, expressas nos termos “apaixonar-se”, “amar alguém” ou “sofrer por alguém” (ansiedade ou tristeza nos rompimentos destas ligações); d) ontogenia: a ligação com a pessoa preferida (mãe-bebê), se dá até os nove meses e se estende até os três anos; e) aprendizagem: denominação dada ao processo de distinguir o familiar do estranho como processo chave no desenvolvimento de ligação; f) organização: no início o comportamento de ligação apresenta relações simples, que, com o passar do tempo vai adquirindo comportamentos mais refinados; g) função biológica: o comportamento de ligação ocorre em todas as espécies e, muitas vezes, persiste por toda a vida.

Vínculo é um conceito instrumental em psicologia social, tem significado particular para cada indivíduo e é manejável operacionalmente.

A manutenção do vínculo pelo indivíduo é um processo dialético imprescindível à aprendizagem porque pode levá-lo em diferentes momentos de sua vida a uma interpretação diferenciada da realidade, aqui, nos referimos ao conceito de pensamento dialético explicado por Pichon-Rivière.

Da teoria citada, infere-se que a vivência e manutenção dos vínculos pelo sujeito o leva a processos de interpretação e assimilação da realidade que fazem parte do processo de aprendizagem.

O sujeito estabelece vínculos pessoais com pessoas e/ou objetos, a forma como tais vínculos se desenvolvem, tanto no processo de estabelecimento dos mesmos como na extinção, mesmo que temporária, dos mesmos será material com o qual o indivíduo tanto construirá sua personalidade bem como processará a sua aprendizagem.

De forma a aproximar a questão do vínculo aos processos de aprendizagem passamos a citar as considerações de Azevedo, 2003. Segundo a pesquisadora:

A escola deve possibilitar interações diversas entre parceiros, ao mesmo tempo em que proporciona situações e experiências que são essenciais para a construção do indivíduo como pessoa. É através das experiências com o mundo social, especificamente eu - outro, que o organismo, em toda sua plasticidade, vai elaborando e reestruturando um dos aspectos que nos caracterizam como seres humanos: o aspecto afetivo. (Azevedo, 2003, pg. 194)

Ao dirigir-se a uma turma na condição de ensinante, o professor não pode menosprezar a importância da qualidade do vínculo a ser estabelecido; Azevedo a este respeito afirma:

Cabe à escola e ao professor um importante papel social, que é o de compreender o aluno no âmbito de sua dimensão humana, na qual tanto os aspectos intelectuais quanto os aspectos afetivos estão presentes e se interpenetram em todas as manifestações do conheci-

mento. (Azevedo, 2003, pg.194)

O papel do professor não pode ser apenas de mediador entre o aluno e o conhecimento mas alguém que esteja envolvido com o processo de aprendizagem e com o estudante, envolvido de maneira afetiva porque “...o afetivo é parte do processo de conhecimento.” (Azevedo, 2003, pg.195)

2.2.2. Desejo e Aprendizagem

Em Psicopedagogia, a aprendizagem refere-se ao modo pelo qual o sujeito se apropria de um conhecimento exterior a si, e sua relação com este, transformando-o, assim, como também, o sujeito é transformado pelo conhecimento, aqui daremos ênfase ao desenvolvido pela pesquisadora Sara Pain quanto à relação entre desejo e aprendizagem.

A psicopedagogia traz os termos sujeito cognoscente e sujeito desejante pois passa a considerar não apenas o sujeito na sua dimensão cognitiva, mas também sua dimensão psíquica; o sujeito aprendente a que Pain (1996) se referirá toma lugar quando consideram-se as duas dimensões.

O que move o sujeito aprendente na direção do aprender e compreender é o desejo. Para incorporar o desejo e o conhecimento do outro o sujeito se utilizará de estruturas e estratégias como alternar realidade e fantasia, pulsão e desejo assim será explicado o processo de aprendizagem na óptica psicopedagógica segundo Sara Pain (1996).

A respeito desejo e conhecimento do outro Pain (1996, p.59) começa dizendo que “no início, tanto o conhecimento quanto o desejo são do outro. A criança tem certas estruturas, certas organizações, mas as tem em estado puro.”

Falando de aprendizagem implicitamente o sujeito tem a possibilidade de desejar conhecer, mas a necessidade de conhecer é inscrita nele pelo outro, o outro explicita a falta, impulsiona a busca.

O processo de aprendizagem tem início quando o aprendente toma para si o desejo que era do outro, o desejo de conhecer, ou seja, assume a responsabilidade por este desejo.

3. JORNADA REFLEXIVA

Iniciamos nossa reflexão resgatando a teoria de Vigotski quando trata da zona de desenvolvimento proximal, ou seja distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial: avançar de um nível a outro impõe ênfase na interação.

Em seguida resgatemos a questão do pensamento e linguagem tratada também por Vigotski e complementada por Luria.

A linguagem é ferramenta e organizador do pensamento, condição essencial para a aprendizagem, também é o ponto de ligação do sujeito com a cultura, com o convívio social.

Vigotski (1998) considera que a relação entre pensamento e palavra não é uma condição prévia para o desenvolvimento histórico da consciência humana, mas sim um produto dele. Luria (2001) complementa as considera-

ções de Vigotski sobre pensamento e linguagem e nos fala da estruturação psicológica da linguagem, seu papel na comunicação e na formação da consciência.

Luria (2001) explica a relação entre pensamento e linguagem da forma seguinte:

O nascimento da linguagem levou a que, progressivamente, fosse aparecendo todo um sistema de códigos que designava objetos e ações. Logo, esse sistema de códigos começou a diferenciar as características dos objetos das ações e suas relações. Finalmente, formaram-se códigos sintáticos complexos de frases inteiras, as quais podiam formular as formas complexas de locução verbal... Como resultado da história social, a linguagem transformou-se em instrumento decisivo do conhecimento humano... Pode-se dizer que sem o trabalho e a linguagem, no homem não se teria formado o pensamento abstrato "categorial". (Luria, 2001, pg.22, grifos nossos).

Luria (2001), afirma que a linguagem pode ser definida como um complexo sistema de códigos, formado no curso da história social. O elemento fundamental da linguagem é a palavra, nas palavras do pesquisador "...a palavra designa as coisas, individualiza suas características. ... a palavra codifica nossa experiência." (Luria, 2001, pg.28, grifos nossos)

A aprendizagem exige a imersão na linguagem, se considerarmos a construção do significado conforme Vigotski (1998) complementado por Luria (2001) podemos afirmar que o significado das palavras pelo sujeito é construído semanticamente, foneticamente e gramaticalmente em decorrência das vivências e assimilação culturais que pôde acumular até aquele momento.

O que mencionamos no parágrafo anterior nos remete a outro aspecto teórico relevante a esta nossa jornada reflexiva: a importância da mediação do professor nos processos de aprendizagem, passamos então a considerar como a Psicopedagogia entende a aprendizagem.

Em Psicopedagogia aprendizagem refere-se ao modo pelo qual o sujeito se apropria de um conhecimento exterior a si e sua relação com este transformando-o assim como também o sujeito é transformado pelo conhecimento.

Segundo Sara Paín (1996), o que move o sujeito aprendiz na direção do aprender e compreender é o desejo, entretanto o desejo de conhecer ou saber não surge espontaneamente mas sim é inscrita nele pelo outro, o outro explicita a falta, impulsiona a busca.

Portanto a aprendizagem humana tem lugar quando há interlocução, acontece na inter-subjetividade para depois tornar-se um processo intrasubjetivo e não na ordem inversa. Esta revelação nos impõe considerar um pouco mais as dinâmicas envolvidas na inter-relação dos sujeitos, em especial no processo de aprendizagem. Passamos a considerar a relação entre vínculo e aprendizagem conforme Pichon-Rievère, complementando estas idéias com a questão das emoções conforme Azevedo (2003).

John Bowlby (2001), partindo da observação da maneira como cada indivíduo se relaciona com outro ou ou-

tros para definir vínculo acaba por nos informar que a vivência e manutenção dos vínculos pelo sujeito o leva a processos de interpretação e assimilação da realidade que fazem parte do processo de aprendizagem.

O sujeito estabelece vínculos pessoais com pessoas e/ou objetos, a forma como tais vínculos se desenvolvem, tanto no processo de estabelecimento dos mesmos como na extinção dos mesmos será material com o qual o indivíduo tanto construirá sua personalidade bem como processará a sua aprendizagem.

O professor ao ensinar precisa estar consciente que o sujeito estabelece vínculos pessoais com pessoas e/ou objetos, bem como precisa considerar as implicações desse para o trânsito efetivo do conhecimento.

A forma como tais vínculos se desenvolvem, tanto no processo de estabelecimento dos mesmos como na extinção, mesmo que temporária, deles será material com o qual o indivíduo construirá sua personalidade bem como processará a sua aprendizagem.

Segundo Azevedo (2003, pg. 194):

A escola deve possibilitar interações diversas entre parceiros, ao mesmo tempo em que proporciona situações e experiências que são essenciais para a construção do indivíduo como pessoa. É através das experiências com o mundo social, especificamente eu - outro, que o organismo, em toda sua plasticidade, vai elaborando e reestruturando um dos aspectos que nos caracterizam como seres humanos: o aspecto afetivo.

O aqui relatado impõe-nos a propor que o professor, ao dirigir-se a uma turma na condição de ensinante não pode menosprezar a importância da qualidade do vínculo a ser estabelecido, Azevedo a este respeito afirma: Cabe à escola e ao professor um importante papel social, que é o de compreender o aluno no âmbito de sua dimensão humana, na qual tanto os aspectos intelectuais quanto os aspectos afetivos estão presentes e se interpenetram em todas as manifestações do conhecimento. (Azevedo, 2003, pg.194)

O papel do professor não pode ser apenas de mediador entre o aluno e o conhecimento mas alguém que esteja envolvido com o processo de aprendizagem e com o estudante, envolvido de maneira afetiva porque, conforme Azevedo (2003) "o afetivo é parte do processo de conhecimento".

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho inspirou-se no nosso desejo, como educadores, de compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos quando imersos no processo de ensino e aprendizagem. O que os têm impedido de aprender? Esta questão permite pensar em inúmeras respostas porém sabemos ser impossível dar conta de todas elas. Atualmente a faceta do processo nos chamou a atenção é a questão da qualidade da interação professor alunos: como o processo de aprendizagem tem sido prejudicado por conta da qualidade da interação, ou seja, refletir acerca da importância da qualidade da interação professor aluno nos processos de aprendizagem.

Em nossa jornada reflexiva ao longo deste documento verificamos que o homem se desenvolve integralmente na relação com o outro, a aprendizagem humana impõe a necessidade da relação. É resultado da interação e a matéria prima do pensamento é a palavra, como encontramos em Vigotski, 1987, apud Azevedo, 2007 “O significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer tratar-se de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento”, ou em Luria, 2001, “a palavra designa as coisas, individualiza suas características... a palavra codifica nossa experiência” e a interação com o outro qualifica nossa codificação.

Diante destas evidências apontamos como uma necessidade, para o trânsito do conhecimento nos espaços educativos, o desenvolvimento de trabalho psicopedagógico, junto aos professores, de auto conhecimento sobre sua própria aprendizagem e da aprendizagem de seus alunos. Essa intervenção poderá causar uma transformação na qualidade do ensino e aprendizagem do professor por explicitar a importância da mediação diferenciada do professor.

O aqui relatado nos permite afirmar que o professor, ao dirigir-se a uma turma na condição de ensinante não pode menosprezar a importância da qualidade do vínculo a ser estabelecido.

O papel do professor não pode ser apenas de mediador entre o aluno e o conhecimento mas alguém que esteja envolvido, comprometido com o processo de aprendizagem e com o estudante, envolvido de maneira afetiva, conforme o conceito de afetividade desenvolvido por Azevedo (2003), de forma a qualificar o processo de ensino aprendizagem.

Esperamos ter, com este trabalho, dado alguma contribuição para os educadores que se preocupam em aprimorar sua prática para alcançar com maior sucesso os jovens de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

Andrade, M. S. (2002). *A Escrita Inconsciente e a Leitura Invisível: uma contribuição às bases teóricas da psicopedagogia*. São Paulo: Memnon.

Azevedo, C. (2003). *As Emoções no Processo de Alfabetização e a Atuação Docente*. São Paulo : Vetor Editora.

Azevedo, C. (2007). *A Mediação da linguagem na construção da subjetividade* Em Andrade, M.S. & Souza Neto, J. C. (Orgs.), *Análise Institucional : diferentes perspectivas da aprendizagem*. São Paulo: Expressão e Arte Editora.

Paín, S. (1996). *Subjetividade e Objetividade: relação entre desejo e conhecimento*. São Paulo: CEVEC - Centro de Estudos Educacionais Vera Cruz.

Bowlby, J. (2001). *Formação e Rompimento dos Vínculos Afetivos*. São Paulo: Martins Fontes.

Vigotski, L.S. (1991). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Vigotski, L.S. (1998). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.